



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

WEMERSON CARLOS PEREIRA SOARES

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: a prática pedagógica do professor nos anos
finais do ensino fundamental**

PINHEIRO

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

WEMERSON CARLOS PEREIRA SOARES

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: a prática pedagógica do professor nos anos
finais do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Federal do
Maranhão como requisito parcial à
obtenção do título de LICENCIADO EM
EDUCAÇÃO FÍSICA.

Orientador: Lúcio Carlos Dias Oliveira

PINHEIRO 2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a). Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SOARES, Wemerson Carlos Pereira.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: a prática pedagógica do professor nos anos finais do ensino fundamental / Wemerson Carlos Pereira Soares. - 2022. 42 p.

Orientador(a): Prof. Me. Lucio Carlos Dias OLIVEIRA. Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão, UFMA- CAMPUS PINHEIRO, 2022.

1. Currículo. 2. Educação Física. 3. Prática. 4. Viabilidade Pedagógica.
I. OLIVEIRA, Prof. Me. Lucio Carlos Dias. II. Título

WEMERSON CARLOS PEREIRA SOARES

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: a prática pedagógica do professor nos anos finais do ensino fundamental

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial à obtenção do título de LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

A Banca Examinadora da Defesa de trabalho de conclusão de curso (monografia), apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em: 30 Novembro de 2022

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Lázaro Rocha Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Lúcio Carlos Dias Oliveira
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela oportunidade de está completando mais este ciclo da minha vida, foram muitas lutas, dificuldades, até mesmo problemas de saúde, mas que consegui superá-los com força, dedicação e empenho. Agradeço aos meus pais, Silvania de Jesus Gomes Pereira e Francisco Carlos Soares que sempre me incentivaram e estiveram do meu lado, até quando pensei em desistir.

Meus agradecimentos ao meu orientador, o professor Lúcio Carlos Dias Oliveira, por ter aceitado a estar comigo em todo o desenvolvimento deste trabalho, a toda devida orientação, ao cuidado, compreensão e paciência. Serei sempre muito grato por tudo, professor. Minha gratidão, também, ao meu caro amigo professor Vladimir Santos Soares pelos esclarecimentos, análises, críticas e por me incentivar a sempre buscar mais.

Agradeço de forma especial, a minha amiga Cláudia Amélia, que também sempre caminhou do um lado nessa jornada; sou grato a todo o corpo docente desta Universidade e por ter feito parte desta caminhada e pelos vastos conhecimentos compartilhados em cada aula ministrada; à professora Elayne Oliveira pelas contribuições valiosas e por fim agradeço àquelas pessoas que direta ou indiretamente fizeram parte deste momento de vitória.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: a prática pedagógica do professor nos anos finais do ensino fundamental

Autor¹, Wemerson Carlos Pereira Soares

RESUMO - Este trabalho se propõe levantar discussões em torno das práticas pedagógicas no componente curricular Educação Física a partir de revisão sistemática de literaturas onde fez-se buscas por artigos que embasaram a construção deste trabalho, também, buscou-se analisar os documentos curriculares dos sistemas de ensino do Maranhão e de Pinheiro, denominados de Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM), Documento Curricular do Município de Pinheiro (DCMP), e também, recortes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) especificamente nos aportes do Componente Educação Física. Com isso, se faz algumas reflexões acerca das viabilidades pedagógicas previstas para o cotidiano escolar, assim como, a respeito de dificuldades que docentes e alunos enfrentam no dia a dia da escola; ainda, se faz algumas proposições a respeito daquilo que considera-se viável para o aperfeiçoamento do professor e para a inclusão dos alunos nos aspectos teóricos das aulas de educação física, o que seria uma certa inversão à tão comum prática esportiva difundida na escola e culmina-se mostrando a necessidade de se trabalhar a Educação Física Escolar como possibilidade de mudança do velho paradigma que trata essas aulas como momento para a prática de futebol, mostrando-se, através de análise teórica que o ensino da referida disciplina curricular deve oportunizar a reflexão, o debate e a compreensão do corpo como mecanismos de transformação pessoal e inserção social.

PALAVRAS-CHAVE: Prática. Viabilidade Pedagógica. Educação Física. Currículo.

¹ wemerson.soares@discente.ufma.br

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: the teacher's pedagogical practice in the final years of elementary school

Autor², Wemerson Carlos Pereira Soares

ABSTRACT - This work proposes to raise discussions around the pedagogical practices in the Physical Education curricular component from a systematic literature review where searches were made for articles that supported the construction of this work. from Maranhão and Pinheiro, called the Curricular Document of the Maranhense Territory (DCTM), the Curricular Document of the Municipality of Pinheiro (DCMP), and also, excerpts from the National Common Curricular Base (BNCC) specifically in the contributions of the Physical Education Component. With this, some reflections are made on the pedagogical viability foreseen for the school routine, as well as on the difficulties that teachers and students face in the daily life of the school; still, some propositions are made about what is considered viable for the improvement of the teacher and for the inclusion of students in the theoretical aspects of physical education classes, which would be a certain inversion to the so common sportive practice spread in the school and culminates showing the need to work on School Physical Education as a possibility of changing the old paradigm that treats these classes as a moment for soccer practice, showing, through theoretical analysis, that the teaching of that curricular discipline should provide opportunities for reflection, the debate and the understanding of the body as mechanisms of personal transformation and social insertion.

KEYWORDS: Practice. Pedagogical Feasibility. Physical education.

² wemerson.soares@discente.ufma.br

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBEJTIVOS.....	12
2.1 Geral.....	12
2.2 Específico.....	12
3 METODOLOGIA.....	13
REVISÃO DE LITERATURA.....	15
4 O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	16
4.1 Documento Curricular do Território Maranhense.....	17
4.2 Base Nacional Comum Curricular.....	18
4.3 Documento Curricular do Município de Pinheiro	20
5 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO ESCOLAR	22
6 CONCEITO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	27
7 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	31
8 CONSIDERAÇÕES DO AUTOR.....	36
9 CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

“...A mente desenvolve-se como o corpo, mediante crescimento orgânico, influência ambiental e educação. Seu desenvolvimento pode ser inibido por enfermidade física, trauma ou má educação...”

(Umberto Eco)

A prática profissional de professores da Educação Básica, tem proporcionado várias críticas e debates nos últimos tempos, principalmente nos últimos anos em que o mundo tem sido assolado pela pandemia da COVID 19, colocando os professores no centro das atenções e discussões sobre seu trabalho.

Não obstante, o professor de Educação Física também foi colocado no centro da tempestade de julgamentos acerca da efetividade de seu trabalho, fosse este trabalho na escola, sua prática para o processo formativo educacional de crianças e adolescentes, fosse nos espaços não formais de ensino e aprendizagem, na formação, manutenção e resgate da saúde.

Durante o estágio obrigatório no Ensino Fundamental - Anos Finais, que se sabe ser uma etapa muito importante na jornada acadêmica, percebeu-se um certo “empobrecimento” a respeito da prática pedagógica do professor durante as aulas de Educação Física ministradas na sala de aula e fora dela, onde os professores tratavam com os alunos apenas sobre prática esportiva, tais como: futebol e bola queimada.

Então, essas aulas repetidas e contínuas, de certa forma, despertaram a atenção do estagiário, e, pois, entende-se que as aulas de Educação Física vão muito além do simples ato de prática esportiva.

Diante disso, este trabalho discorre a respeito da prática pedagógica do professor e da professora de Educação Física nos Anos Finais do Ensino

Fundamental, bem como se propõe a abordar acerca de algumas concepções dessas práticas e, também, analisar algumas situações referentes ao currículo escolar do município de Pinheiro e suas contribuições ou orientações para o planejamento e desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Ressalta-se que a abordagem sobre o referido currículo não objetiva ser minuciosa ou julgadora de possíveis equívocos, será unicamente, uma tentativa de observar sua importância contributiva para o desenvolvimento do ensino da Educação Física Escolar, e também, se ele consegue “condensar” o que julga-se ser relevante ou primordial para esta referida área.

As análises em questão se limitarão, ainda, a apresentar sucintamente o que algumas literaturas pedagógicas e outros referenciais, como o Documento Curricular do território Maranhense e a Base Nacional Comum Curricular propõem para o ensino da disciplina Educação Física, destacando-se desses instrumentos o que é pedagogicamente viável e o que se apresenta apenas como possível “devaneio” teórico.

Ousa-se desejar que tais reflexões coadunem-se, ainda que em partes com o que se espera de um ensino de educação física eficaz, e que, ao divergir-se de algo, isto apareça como sugestões ou possibilidade de repensar-se a própria prática, sendo-nos capazes de modificar os percursos didáticos, modificando-se, sempre que possível, para melhor ensinar, tornando a educação física uma disciplina realmente importante e necessária para o desenvolvimento do educando.

Desde muito tempo que a educação física tem sido tratada de forma bastante assistemática e isso é rapidamente percebido à medida em que se conhece as práticas pedagógicas desenvolvidas em escolas públicas, onde, normalmente o trabalho com a educação física é feito meramente com práticas de jogos em que predomina o futebol ou então bola-queimada.

Diante dessa realidade e por acreditar-se que o ensino da educação física não pode se resumir a isso, este trabalho propõe-se refletir e apresentar elementos didático-pedagógicos que ajudem a repensar as aulas desse componente curricular nas escolas públicas.

A abordagem metodológica predominante nesta pesquisa é a de revisão sistemática de literatura e objetiva analisar, como já exposto, as concepções de práticas pedagógicas no componente curricular Educação Física

em documentos norteadores curriculares e em alguns trabalhos científicos, bem como destacar e refletir a respeito da prática pedagógica do docente de Educação Física no cotidiano pedagógico escolar.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar as práticas pedagógicas do professor de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental e os aportes metodológicos que integram o Documento Curricular do Município de Pinheiro – DCMP que abrangem o componente curricular Educação Física.

2.2 Específicos

- Discutir as concepções de práticas pedagógicas da Educação Física no Ensino Fundamental;
- Avaliar a atuação dos professores de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental;
- Refletir sobre a importância do currículo da SEMED de Pinheiro - MA e do seguimento de suas propostas para o desenvolvimento do ensino da Educação Física na escola.

3. METODOLIGA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura narrativa de caráter qualitativo que consiste em considerar este tipo de revisão, como sendo uma possibilidade de pensar-se a pesquisa em literaturas como algo que não se limita em pesquisas criteriosas para a análise de possíveis artigos encontrados, não necessariamente se limita a possíveis fontes de informações, ela objetiva levantar discussões entre o leitor e autor sobre determinado assunto e avaliar de forma crítica a metodologia de uma possível pesquisa encontrada, assim sintetizando os resultados dos diversos estudos em que se dispôs a aprofundar-se.

De acordo com Cordeiro et al (2007), as revisões narrativas ou tradicionais, apresentam uma temática mais aberta, onde não partem de uma questão específica ou bem definida. Não exigem sistematização rígida de buscas das fontes, não sendo nem pré-estabelecida ou especificada. Frequentemente se apresenta menos abrangente e sua seleção de documentos se configura de arbitrária. Provem do conhecimento prévio do autor e suas informações são sujeitas ao viés de indução e seleção do mesmo.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizados como bases de pesquisa, o Google Acadêmico, Scielo e revistas científicas na área da educação, onde buscou-se as análises de artigos com embasamento ao tema do respectivo trabalho, e, o aprofundamento nos documentos norteadores que regem os parâmetros curriculares, sendo eles: a BNCC (Base Nacional Comum curricular), o DCTM (Documento Curricular do Território Maranhense) e o DCMP (Documento Curricular do Município de Pinheiro), onde busca-se discutir aportes teóricos dos devidos documentos, e certamente uma análise mais profunda no Documento Curricular do Município de Pinheiro, o DCMP.

Em evidência destaca-se nos principais documentos, os recortes que respectivamente tratam dos assuntos didáticos pedagógicos da Educação Física escolar, bem como as orientações que encaminham o docente para uma prática sucinta e coerente para com seus educandos, além das Unidades Temáticas, Objeto de Conhecimento e Habilidades, e, até mesmo sugestões de atividades, para que o docente por sua vez, não obrigatoriamente siga as sugestões

propostas, mas para que fique por dentro dos critérios de como devem ser ministrados as aulas teóricas e práticas.

Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras chaves como: Currículo da Educação Física Escolar; Prática Pedagógica do Professor de Educação Física na Escola e Concepções. Para esta obra foram selecionados 30 artigos, desse total apenas 15 se encaixaram na proposta deste estudo, e os 3 documentos norteadores que regem o componente educação física, sendo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular); DCTM (Documento Curricular do Território Maranhense e o DCMP (Documento Curricular do Município de Pinheiro). como critérios de seleção utilizou-se o ano de publicação dos artigos, de 2010 a 2021, artigos buscados em português e a leitura dos textos, à princípio os resumos dos mesmos. Como exclusão foram os artigos que não se encaixavam nos anos de publicação citado, assim, então tendo sido feita a seleção necessária para suprir com êxito a construção deste trabalho, com base na percepção subjetiva do autor.

REVISÃO DE LITERATURA

Este tópico propõe analisar os vários documentos que versem sobre a prática pedagógica de professores, como o Documento Curricular (doravante chamado de DCMP) do Município de Pinheiro para o Componente Educação Física. Essa análise considerará as viabilidades pedagógicas propostas, os aportes teóricos, a estrutura e principalmente se o referido currículo, de fato, apresenta propostas que, uma vez implementadas, contribuiriam para melhorar o ensino de Educação Física nas escolas públicas municipais. O currículo municipal para Educação Física no aspecto da sua estrutura apresenta um total de 24 páginas que compreendem dois tópicos e seis subtópicos.

Pretende-se, a partir deste ponto, apresentar análises e discussões em torno dos pressupostos encontrados no referido documento e, quase que concomitante, confrontando esses aportes com os de outros documentos norteadores do ensino da Educação Física Escolar, sendo, especificamente, o Documento Curricular do Território Maranhense e a Base Nacional Comum Curricular.

Compreender que a prática docente deve estar alinhada com a teoria pedagógica e com os aportes metodológicos é necessário para desenvolver os conteúdos de Educação Física de modo que estes sejam realmente relevantes a todos os alunos.

4. O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

A Educação Física é uma disciplina que integra o educando na cultura corporal, formando o cidadão que irá produzi-la, reproduzi-la e transformá-la através dos jogos, dos esportes, das lutas, da ginástica e das danças, na busca do exercício crítico da cidadania e de uma melhor qualidade de vida.

(Juarez Júnior)

O currículo da educação física é muito mais que definições de conteúdos, métodos ou procedimentos, deve, no entanto, ser considerado como instrumentos que norteiam o ensino, que estabelecem meios adequados em que o ensino de educação física deve se pautar e principalmente, deve apresentar flexibilidade, pois, cada escola está inserida em uma realidade e cada aluno possui sua carga cultural e suas especificidades.

Sacristán (2000 p. 15-16) diz que o currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo,

por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam.

Compreender que o currículo é muito mais do que uma organização de eventos ou conteúdos, muito mais que uma estrutura temas ou componentes e informação. É um caminho fenomenológico de formação crítica e reflexiva, com base em sentidos e estruturas de representação a sociedade a que se inserem os sujeitos.

Respeitar as particularidades dos alunos, suas culturas e crenças, também, é desenvolvê-lo e formá-lo para a vida em uma sociedade que é plural e que cada dia apresenta diferentes comportamentos.

Em se tratando de documentos formais, os sistemas de ensino costumam definir os currículos de educação física, geralmente, a partir do que os profissionais envolvidos na elaboração compreendem como válido para o ensino dessa disciplina curricular.

Diante dessa realidade, pode-se perceber que os currículos de educação física são bem distintos quanto aos processos conceptivos e quanto às propostas metodológicas, de modo, para fundamentar essa ideia, passa-se a analisar, brevemente, o que alguns currículos oficiais de Educação Física propõem para o ensino desse componente curricular.

4.1 Documento Curricular do Território Maranhense.

Ao observar o que o currículo traz em sua abordagem para o componente Educação Física ver-se que as abordagens são separadas contemplando as especificidades dos anos iniciais e anos finais, sendo que para os anos iniciais, o referido currículo propõe teoricamente e de forma sucinta que

O desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais deve ocorrer durante os primeiros anos, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Quando isto não acontece, efeitos negativos e resultados significativos poderão ocorrer nessa fase com consequências nas fases subseqüentes. (MARANHÃO, 2019, p. 252.)

Como se ver, o referido currículo se limita a conceber a educação física apenas para fins de desenvolver e ampliar o repertório motor dos alunos dos anos iniciais; já para os anos finais, o mesmo currículo faz a seguinte afirmação

Nos anos finais, os educandos, já em outra fase do desenvolvimento biopsicossocial e cultural, deparam-se com uma realidade que torna mais complexo o processo ensino-aprendizagem. Nessa fase correspondente aos educandos de 11 a 14 anos, as competências e habilidades manifestam-se com maior desenvoltura, apresentam conhecimento com mais facilidade, acessando diferentes fontes de informações, vivências e experiências com certa autonomia. (MARANHÃO, 2019, p. 252).

Assim, pode-se perceber que o currículo maranhense, propõe para os anos finais, uma prática voltada não só para questões corporais, mas que considere os aspectos psicológicos e comportamentais.

No “Organizador Curricular”, desse documento, constam as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento, as Habilidades e Atividades Sugeridas, tudo isso é proposto concomitante para os dois pares de anos do Ensino Fundamental - anos finais, tal como previsto na Base nacional Comum Curricular, notadamente se observa que em um documento como esse, apesar de reconhecer-se o avanço normativo dos mesmos, os alunos de 6º e 7º, 8º e 9º anos, por exemplo, devem desenvolver as mesmas habilidades e articular os mesmos saberes.

4.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Sabe-se que este documento não é um currículo, mas um documento oficial que norteia, inclusive, a elaboração dos currículos regionais e locais, nela, a Educação Física é tratada de forma bem humanizada, dialógica e prática; o referido documento ressalta o caráter dinâmico, pluridimensional e cultural das práticas corporais.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo

cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orientam as práticas pedagógicas na escola. (BRASIL, 2017, p. 213)

Diante desse recorte, endossa-se que a prática da Educação Física na perspectiva do componente escolar engloba usos diversos de situações pedagógicas que oportunizem aos alunos constante percepção de que os saberes corporais estão para racionalidade científica, assim como estão para a ludicidade, e que, uma vivência não deve excluir outra, mas associarem, coadunarem-se a fim de que se estabeleça um ensino, cujas práticas pedagógicas, valorizem as múltiplas potencialidades do educando.

Ainda se observa que a BNCC propõe abordagens pedagógicas organizadas por anos e unidades temáticas, dessa forma, a mesma unidade temática pode ser trabalhada em diferentes anos tendo como diferentes os objetos de conhecimentos e as habilidades que os alunos terão que desenvolver conforme seu ano escolar.

Dessa forma, como mencionado acima, a Base Nacional propõe objetos de conhecimentos e habilidades distintas para as mesmas unidades temáticas, são elas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura. Já as habilidades são conhecimentos que os alunos precisam desenvolver durante as abordagens pedagógicas, como se vê na transcrição de uma habilidade para a unidade temática “luta”: “(EF67EF15) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas no Brasil.”

A referida habilidade deve ser desenvolvida pelos alunos dos 6º e 7º anos e ela deixa muito claro que a prática pedagógica do professor nesses anos, quando a abordagem for sobre “luta”, deve ser levar os estudantes a compreenderem a essência dessa modalidade e perceberem que não se trata de meros embates de forças para se definir um possível mais forte.

Diante disso, fica evidente que o professor de Educação Física escolar não pode ser alguém sem formação acadêmica na área, pois ele precisa conhecer os aportes teóricos e metodológicos para que através de um trabalho embasado e responsável os alunos adquiram um repertório cultural formal e

abandone a ideia popular de que essa disciplina escolar é apenas para se divertir nos ambientes externos da sala de aula.

4.3 Documento Curricular do Município de Pinheiro (DCMP)

O Documento Curricular do Município de Pinheiro, na composição destinada ao componente curricular de Educação Física traz, nas suas 24 páginas uma abordagem confusa e tímida sobre como deve ser o ensino do referido componente nas escolas públicas municipais. No tópico que trata sobre os anos Finais do Ensino fundamental, limita-se, em apenas dois parágrafos em “defender” a proposta trazendo a ideia de que os alunos, nessa fase escolar, já possuem saberes, que segundo o documento, são comuns a todos.

Dessa forma, o Currículo Municipal de Educação Física compreende ser necessário, apenas, que os professores, considerem o fato de que seus alunos já possuem todo o conhecimento de que precisam sobre seus corpos, e que, conforme orienta, devem levá-los ao aperfeiçoamento, unicamente, de habilidades motoras e cognitivas.

Além disso, o Documento apresenta elementos que denomina de “Práticas Corporais Categorizadas no Município de Pinheiro”, onde faz uma lista de atividades conhecidas no cotidiano das crianças, como “bola queimada, rouba bandeira, pega-pega”, dentre outras.

Outro ponto que o referido documento enfatiza e ao qual, de forma contundente, tece grande crítica é sobre a precariedade da formação docente ou à oferta do ensino oferecido nas escolas públicas.

A esse respeito, diz o texto:

Ao voltar-se o olhar para a Educação Física realizada no Ensino Fundamental do município, percebe-se que existe uma grande oferta desse ensino por professores sem formação acadêmica em Educação Física, por outro lado, compreende-se que sem essa oferta não especializada o ensino seria inexistente e as necessidades de aprendizagens mínimas não seriam supridas. (PINHEIRO, 2021, p. 10)

Percebe-se no decorrer do referido currículo municipal um empobrecimento do viés pedagógico e principalmente do caráter norteador que um currículo precisa ter, aparecendo até o final do texto situações genéricas e confusas, tal como

Os professores têm autonomia para escolher as áreas temáticas, como trabalhá-las e o tempo necessário para aprendizagem em sala de aula, cabendo-lhe, a partir da faixa etária, nível de conhecimento ou recursos pedagógicos e outras variáveis como números de aulas ou duração, estipular de acordo com a sua realidade o tempo necessário para sua turma absorver o conhecimento proposto. (PINHEIRO, 2021, p. 17)

Fica evidente nesse recorte que o Documento Curricular do Município de Pinheiro (DCMP) inobserva a própria legislação educacional quanto à oferta do tempo de interação com os alunos; ainda que a alusão fosse ao “tempo” de aprendizagem que cada aluno precisa para compreender determinadas abordagens, não fica claro, para o professor que recorrer a esse currículo, qual seria a ideia defendida.

Voltando-se a atenção para a Base Nacional Comum Curricular, a fim de compreender melhor o que está no currículo municipal, ver-se que ela propõe, tanto as Unidades Temáticas, quanto os Objetos de Conhecimento e define, também, as habilidades específicas para cada período, e assim, o professor precisa seguir a progressão das habilidades e os objetos de conhecimento, pois deve-se entender que se os alunos vão desenvolvendo, paulatinamente, esses conhecimentos ou habilidades, inevitavelmente irão necessitar de outros para continuar aprendendo e evoluindo cognitivamente.

5. CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

“...Sim, meu corpo fala. E não sei falar baixo com os gestos. Quando algo me aflige, meu corpo inteiro grita num fluxo inquietante de movimentos e inevitavelmente, essa linguagem corporal sempre vai dizer a verdade...”

(Diogo Diedrich)

A Educação Física é reconhecida como um componente curricular obrigatório, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394/1996), sendo obrigatório nas seguintes etapas da Educação Básica, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial e Ensino Técnico. É facultativa à Educação Infantil e à Educação de Jovens e Adultos.

É reconhecidamente um dos principais, e mais essenciais, componentes curriculares, como base para uma formação humana para a saúde e qualidade de vida, além da formação para o bem estar físico, social e mental. Proporciona um reconhecimento humano e cultural de sociedades e indivíduos sociais.

A Educação Física escolar, enquanto disciplina ou componente curricular, ainda é vista, trabalhada ou desenvolvida a partir de elementos ou práticas que ignoram sua importância e os princípios educacionais que a constituem, De acordo com Coll, Pozo e Sarabia (1997, p.134).

Na escola, além das tarefas meramente educacionais, fazem-se amizades, aprende-se o funcionamento do poder, conhece-se o que significa a competência, pratica-se esporte, desenvolvem-se habilidades manuais; em resumo, aprende-se em viver em comunidade.

É papel do docente humanizar esse ensino de Educação Física, proporcionando ao aluno momentos para pensar, refletir, compreender o mundo em que está inserido, ao invés de oferecer “aulas” eternamente “lúdicas” e que se distanciam do verdadeiro sentido de uma pedagogia libertadora. Pois isso, endossa-se que o professor de Educação Física precisa compreender a relevância pedagógica deste componente curricular.

Cabe esclarecer que não se está defendendo uma completa *desludicização* do ensino, mas que esta não exclua o desenvolvimento de outras competências, como a capacidade discursiva do estudante e a defesa de um ponto de vista, esta maneira de trabalhar este componente é necessária pois historicamente a Educação Física tem sofrido, dentro da escola, um intenso processo de marginalização ou desimportância, como apontam Bracht (1992) e Caparroz (1997) “a marginalidade em que se encontra tal componente no currículo escolar é fruto das influências recebidas ao longo da história”.

Professores de Educação Física precisam ressignificar seu fazer docente, em busca de uma prática mais voltada para uma formação humanizada e humanizadora, onde a saúde seja compreendida de forma mais ampla que a simples ausência de doenças. Que proporcione uma compreensão da saúde voltada para o reconhecimento de seu papel social.

Ainda, sobre o caráter conceitual e legal da Educação Física, vemos que a Lei de Diretrizes de Bases (1996), no artigo 26, § 3º, apesar de torná-la obrigatória para as instituições de ensino e/ou propostas pedagógicas torna-a facultativa ao aluno, isso pode ser o reflexo de um ensino que priorizava apenas a prática esportiva, o que recorrentemente esbarrava na religião de muitos estudantes, e isso era feito, em detrimento da inexistência de abordagens dialógicas, onde os estudantes deveriam, a partir da orientação docente desenvolver conhecimentos sobre o próprio funcionamento do corpo, seus hábitos, limitações ou desafios.

A Educação Física é um ramo pedagógico da ciência da motricidade, Manuel Sérgio (1989), assim, percebe-se que as concepções desse componente são inúmeras; dessa forma, obviamente, a oferta do ensino deveria ser de maneira que considerasse a importância teórica dela, para que se tivesse um ensino voltado, também, para essas concepções como forma de conhecer, genuinamente, as particularidades do ensino, suas nuances, cuidados e, até

perigos, em caso de inobservância dos limites e peculiaridades de cada ser humano.

As teorias que se preocuparam em descrever, definir ou atribuir possíveis conceitos ou concepções à Educação Física escolar permitiram que se tivesse à disposição uma interessante literatura capaz de fazer-nos perceber a relevância e contribuições desse componente como disciplina curricular para o desenvolvimento de habilidades que determinados alunos sequer sabiam possuir, e, dessa forma, esta disciplina escolar contribui para a transformação de inúmeras realidades sociais, ou seja, a dimensão política da educação física, se compreendida e desenvolvida pelos professores, é capaz de modificar e dar sentido a muitas crianças.

Ainda, dentre as várias concepções disponíveis na literatura pedagógica, pode-se, a título de endossar a discussão aqui apresentada, citar mais duas e buscar-se desenvolver breves comentários sobre elas, bem como a lógica que elas representam no universo da educação física escolar.

A concepção “Crítico-superadora” é uma abordagem didático-pedagógica da disciplina educação física que se caracteriza, de acordo com seus autores, em um COLETIVO DE AUTORES, como ocorrências da cultura corporal. Desse modo, a referida concepção, entra-se nos processos que envolvem a percepção genuína do corpo. A esse respeito, os autores dizem que

(...) no decorrer da história, exteriorizada pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte [...] e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.38).

Outro aspecto teórico interessante, é evidenciado na concepção “Crítico-emancipatória”, de que surge como idealizador o professor Elenor Kunz, nessa concepção o autor propõe uma compreensão de movimento a partir da dialogicidade, ou seja, para ele, toda a forma de “movimentar-se” do ponto de vista da intenção corporal deve ser considerado como um “diálogo com o mundo”.

Ele defende que o ensino de educação física deve associar teoria e prática concomitantemente e em hipótese alguma deve ser tratado como “ensinar esportes” aos alunos.

[...] o movimento passa a ser compreendido e interpretado na sua apresentação 'natural' em contraste com o mundo objetivo de movimentos onde o mesmo se apresenta de forma artificial e fragmentado do real. (KUNZ, 2004).

Nesse sentido, vê-se que a concepção formulada pelo autor, preza um ensino de educação física que considera diferentes dimensões humanas, como a possibilidade de levar os alunos a refletirem sobre seu estar no mundo a partir dos movimentos e dos diálogos que podem ser partilhados no âmbito do ensino de Educação Física.

A Educação Física precisa estruturar toda a sua significação positiva que reconhece o seu conteúdo como um conteúdo de essencialidade dentro e fora da escola. Mais que uma simples prática de exercícios e entretenimento, um conteúdo necessário e essencial para a formação humana.

Um componente curricular que é muito mais que servir a outros conteúdos, pois possui seu conteúdo próprio, que constrói expoentes necessários e essenciais para formação de um indivíduo pronto para intervir no contexto social, de forma efetiva, propondo a formação e conscientização de uma vida social, biológica e emocionalmente ativa.

De acordo com Zabala (1998), é necessário ampliar a compreensão de conteúdo, se referindo como tudo o que se deve aprender. Não apenas capacidades cognitivas, mas inclui de forma direta, aquilo que só se encontrava no currículo oculto.

Para Libâneo (1994), esta compreensão de conteúdos de ensino está no conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social. Estes podem se organizar pedagogicamente e didaticamente, propondo uma assimilação ativa e a intervenção efetiva destes conteúdos, aplicando em sua prática de vida diária.

Para Darido (2005) os conteúdos de ensino devem se vincular às seguintes questões "o que se deve saber?" (dimensão conceitual), "o que se deve saber fazer?" (dimensão procedimental), e "como se deve ser?" (dimensão atitudinal). Devem proporcionar o alcance de objetivos educacionais.

A definição dos conteúdos não deve se restringir apenas a conceitos em si só. Deve se permitir a adaptação ao processo social, se tornando avaliável à sua pertinência para a construção de aprendizagens sociais efetivas.

Quando se refere a conteúdos, se faz necessário englobar conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes.

Na Educação Física, estes conteúdos devem proporcionar o domínio e possibilidade de estender tais conhecimentos à sociedade, oferecendo a esta uma ressignificação da compreensão de corpo, movimento e saúde. É representar valores gerais e específicos voltados às práticas sociais diárias, como o deslocamento individual ou coletivo, a pé ou em um veículo.

6. CONCEITO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

“...Ninguém sabe tanto, que não tenha nada a aprender, nem sabe tão pouco, que não tenha nada a ensinar...”

(Paulo Freire)

Existe um universo de possibilidades compreensivas e interpretativas do que vem a ser “prática pedagógica” pois, além da diversidade de práticas que a literatura educacional já possui, tem-se, as práticas pedagógicas desenvolvidas cotidianamente por inúmeros professores que não dispõem de recursos materiais, aportes dialéticos ou vertentes sociológicas ou filosóficas que embasem seu fazer docente; no entanto, suas práticas contínuas e repetidas evidenciam resultados muito positivos de aprendizagem dos seus alunos.

Dessa forma, pode-se compreender a prática pedagógica, como um instrumento que também é dialético, requer compromisso com a qualidade do ensino, pois uma boa e bem respaldada prática pedagógica contribui com a construção de uma sociedade que se importa com o outro e prepara os alunos para a emancipação pessoal e profissional.

A prática pedagógica, nessa perspectiva, é uma prática social e como tal é determinada por um jogo de forças (interesses, motivações, intencionalidades); pelo grau de consciência de seus atores; pela visão de mundo que os orienta; pelo contexto onde esta prática se dá; pelas necessidades e possibilidades próprias a seus atores e própria à realidade em que se situam. (CARVALHO; NETTO, 1994, p.59).

A prática pedagógica extrapola o simples ato prático ou ação docente de transmissão de conhecimento e organiza o sentido do elo entre ação e

reflexão, proporcionando uma oferta de sentidos, fenômenos e representações que estimulem a reflexão crítica tanto do aluno quanto do docente.

Compreender que uma boa prática é capaz de feitos colossais é fundamental para se buscar o aperfeiçoamento, estabelecer relações não apenas na escola ou na sala de aula, mas para além disso, pois os diversos ou diferentes espaços onde a prática pedagógica se materializa ou se evidencia devem ser capazes de ressignificar o diálogo, a reflexão e a criatividade como elementos sempre presentes na cultura educacional geral, assim, para Veiga (1996, p. 16) a prática pedagógica é “... uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social ...”

A prática pedagógica precisa ser reconhecida pelo professor como mais que uma simples ação pedagógica, fazendo-se necessário que este a compreenda como processo ativo de formação humana, social e cultural, que coloca o educando no centro do processo de ensino e de aprendizagem, reconhecendo a intervenção social como uma proposta de desenvolvimento humano.

Desse modo, entende-se que prática está associada ao domínio de técnicas, métodos e principalmente à compreensão das realidades a que os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem estejam inseridos, e à busca constante de aperfeiçoamento destas técnicas e propostas a que se oferta ao sistema educacional como todo, mas principalmente do aluno.

Para Veiga (1989) a prática pedagógica é uma relação progressiva de construção da didática, que implica em evolução de sua práxis, desde o momento em que flui a teoria sobre a prática na medida em que esta prática promove a compreensão e subsídios para esta teoria, transformando a situação de aprendizagem em objetivos concretos.

A prática pedagógica se envolve de conhecimentos e possibilidades que vão além do simples ato de transmitir informação. Se reconhece como uma significação positiva dos reconhecimentos e domínios de conceitos e práticas que envolvem todo o processo de ensino e de aprendizagem.

É a manifestação da didática no dia a dia do processo de ensino e aprendizagem. Se estrutura durante todo o processo de ensino de aprendizagem, configurando através de conhecimentos, conceitos e

experimentações da vida cotidiana, tendo como base os conteúdos próprios do componente curricular.

Para Souza (2005) a prática pedagógica se define por duas perspectivas principais, como parte de um processo social e de uma prática social de maior amplitude e incidência que envolvem a dimensão educativa, não apenas formal, mas na dinâmica de toda e qualquer relação social que produz aprendizagens.

Como os movimentos sociais de trabalhadores, que produzem práticas sociais pedagógicas, centradas em conteúdos políticos, estratégicos, de negociação, de articulação com outras instituições sociais, de objetivos e de desenvolvimento de teias e redes de informação, proteção e ações políticas gerais e específicas.

Em segundo plano se expressa a partir de atividades rotineiras desenvolvidas em ambiente formal. Atividades planejadas que promovam transformações reais em seus discentes, ou podem ser atividades bancárias, que simplesmente depositam e reproduzem conteúdos técnicos.

A prática pedagógica se configura a partir dos objetivos e contextos a que se aplica a prática professor. Se adapta às suas relações com a aula e o direcionamento às suas possibilidades de aprendizagem. Não se restringe a práticas sociais voltadas para a construção da cidadania.

Neste contexto sua prática pedagógica pode ser libertadora ou restritiva e limitante. Cabe ao professor identificar e reconhecer que educação e tipo de ser humano deseja formar, a partir de sua prática pedagógica. Esta prática irá incidir diretamente na vida e atuação social dos sujeitos, de como os mesmos irão agir no contexto social.

Paulo Freire (1987) criticou em suas obras, a prática que denominou de educação bancária. Desenvolveu uma proposta de educação que proporciona a libertação dos sujeitos. Não como simples libertação física, mas voltada para uma transformação social de si e dos indivíduos partes do meio que se insere. Uma educação centralizada no sujeito socio, histórico e cultural, que produz, apropria e vive a educação, inserido no contexto de mundo a que pertence.

Para Giroux (1997) a categoria de intelectual transformador estrutura a necessidade de tornar o pedagógico e o contexto político mais pedagógico.

Esta relação dialógica compreende a formação direta em uma esfera política, entendendo a escola como uma representante direta de formação política, onde se define o significado, desta formação, no contexto da luta em torno das relações de poder. Concentrar esforços em uma formação pedagógica que incorpore interesses políticos de natureza emancipatória.

Durante todo seu contexto histórico a prática pedagógica esteve centrada nos interesses das classes dominantes, fosse de poder político, fosse de poder econômico. Estruturavam um fazer pedagógico que objetivavam a continuidade e manutenção do poder e da obediência.

Faz-se necessário que professores e sistema educacional, repensem o contexto atual de educação e que tipo de educação pretendem desenvolver. Que tipo de prática pedagógica seja necessário para um desenvolvimento social coletivo e individual. Que prática pedagógica pode realmente promover a cidadania ativa e que tipo de cidadania é necessário para a construção de uma cultura solidária e de paz.

7. A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO DOCENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

“...O professor de educação física reconhece que cada diferença entre uma pessoa e outra, consegue estimular o que há de melhor em cada um, dando a possibilidade de buscar a melhor versão de si mesmo...”

(Beatriz Mello)

Quando se coloca a prática pedagógica do professor de Educação Física em evidência, a partir das relações e observações do dia-a-dia, e também, de outras formas de registros, como pesquisas que abordam sobre esse fim, por exemplo, vislumbra-se, mais claramente, como de fato ocorre, cotidianamente, esse processo de ensino na escola.

Como vimos, historicamente essa prática pedagógica tem sido uma espécie de “moleta” do esporte, onde, repetidamente, é “trabalhado” com os alunos as mesmas modalidades esportivas, como futebol de campo, futebol de salão e bola queimada.

Esse comportamento docente, tem servido para estigmatizar o referido componente curricular a ponto de ver-se que as secretarias de educação não apresentam nenhum ou quase nenhum cuidado quando da contratação de professores.

É recorrente ver-se o professor de Matemática, de História, Arte, dentre outras, ocupando a vaga como professor de Educação Física, e diante disso, o que fica evidente é o empobrecimento dessa oferta de ensino, pois, na

ausência de conhecimentos específicos para esses docentes, resta-lhes pedir aos alunos para jogarem futebol.

Diante dessa realidade, os alunos reproduzem uma prática que em nada difere do que são acostumados no seu dia-a-dia, pois, se nas suas práticas esportivas particulares não precisam observar regras, ter respeito pelo ordenamento esportivo; na escola, mesmo com um professor, eles continuam sem aprender, e isso precisa ficar claro, pois essa prática docente desprovida de competência técnica, além de prejudicial ao ensino de Educação Física, é também excludente, Libâneo (2012).

Contra-pondo-se a essa ideia, encontra-se também, a prática pedagógica de professores que possuem saberes desenvolvidos ao longo de sua formação acadêmica, sendo ignorada, desvalorizada ou invalidada nas aulas ministradas em sala quando estes propõem abordagens dialógico-reflexivas, como analisar, por exemplo, a ginástica de conscientização corporal e danças, a partir do que de fato elas representam, que é o conhecimento do próprio corpo em suas diversas dimensões rítmicas, e não, somente, os simples movimentos que são vistos durante o ato de dançar.

E essa forma de “descaso” dos alunos com as abordagens desse tipo, se justifica, não por culpa dos mesmos ou por mera falta de interesse, mas devido, ao que já foi posto, a precariedade das aulas ministradas por docentes sem formação no referido componente curricular.

Cabe ressaltar, ainda, que apesar dessas deficiências vislumbradas na prática pedagógica do professor de Educação Física, os documentos oficiais norteadores, acabam não tendo muita relevância para o docente, apesar de apresentarem uma gama considerável de orientações didáticas e sugestões de trabalho, pois, pela ausência de preparo técnico de muitos docentes, a compreensão do “como fazer”, fica comprometida.

Tomando como exemplo o Documento Curricular do Município de Pinheiro, observa-se que apesar de o Sistema de Ensino (SE) Público Municipal, dispor de um referencial curricular próprio que apresenta no seu bojo aspectos conceptivos e metodológicos para o ensino da Educação Física, pode-se perceber, no mesmo texto e também, pela experiência cotidiana e pelas vivências pedagógicas que a prática dos professores, como se sabe, é bastante distinta do que é orientado nos pressupostos teóricos.

De acordo com o documento oficial da rede municipal, os docentes priorizam a prática esportiva em detrimento das abordagens teóricas e deixam de utilizar a sala de aula, por exemplo, como um espaço de possibilidades dialógicas e interativas, e, como já está posto, o fazem, possivelmente por desconhecerem a literatura pedagógica voltada para o ensino de Educação Física.

É comum, em toda a rede, segundo o Referencial Curricular do município, que alunos e professores considerem as aulas da disciplina Educação Física como aquela que os “libera” para praticar esportes, como futebol e bola-queimada.

Essa prática assistemática, que está culturalmente enraizada nas escolas públicas, inevitavelmente, empobrece o papel da educação física e invalida a sua importância para a vida em sociedade, para o conhecimento de sua história, para a percepção dos movimentos corporais como elementos de libertação e autoconhecimento.

É necessário desenvolver abordagens dialógicas, voltadas para a compreensão analítica do papel transformador que a Educação Física de fato representa, enquanto campo de estudo, e principalmente na qualidade de componente curricular, pois sendo assim, o caráter dialógico, lúdico e didático deve ser observado para que os alunos, realmente desenvolvam uma cultura de respeito e apreço pelas aulas dessa disciplina curricular.

Para Costa e Nascimento (2006), a busca por transformações coletivas não devem ser o único objetivo para a prática pedagógica da Educação Física. É necessária uma constante que possibilite uma prática que construa conhecimentos que extrapolem a simples transmissão destes. Precisa-se construir atitudes e iniciativas inovadoras, que promovam uma apreensão e compreensão efetiva dos conteúdos próprios da Educação Física, envolvendo o professor em um processo contínuo de aprendizagem.

Para Crum (1993) para alcançar um aprendizado efetivo de uma cultura motora satisfatória, é necessária a aquisição de um repertório básico de competências e conhecimentos específicos do conteúdo da Educação Física. Para desenvolvimento do jogo, da dança, do exercício físico ou o desporto, é necessário mais que uma simples reprodução prática de movimentos. É necessário possuir mais que o controle motor ou do desempenho físico. É

necessário compreender os fenômenos corporais, assim como sua relação com ambiente social e ecológico.

É necessário o compromisso professor com uma prática pedagógica voltada para compreensão dos conteúdos curriculares da Educação Física, muito além da simples prática de movimento.

Principalmente em uma estrutura de ensino formal, reconhecidamente a escola, sejam nas aulas de Educação Física, sejam nas práticas desportivas, desporto na escola, é imprescindível o reconhecimento do professor do sentido desta aula ou treino, mesmo o desporto da escola, apresentado em forma de escolinhas, é preciso reconhecer a aula ou treino, como uma construção curricular da escola.

É estritamente necessário que a prática pedagógica seja voltada para o processo de ensino aprendizagem de conteúdos próprios da Educação Física, que seja mais que aprender a jogar ou praticar atividades e exercícios físicos, irão produzir indivíduos que reconheçam, compreendam e dominem os conteúdos próprios da Educação Física.

Que dominem, reconheçam e compreendam os fenômenos corporais, utilizando-os de forma consciente para a manutenção de uma sociedade mais próspera, centrada em valores universais e individuais de paz, saúde, culturais e de coletividade.

Para Souza (2005) as múltiplas dimensões da prática pedagógica são representadas de acordo com as características conjunturais e estruturais da sociedade e, que está inserida. A ação do professor é fundamental a partir da esfera do cotidiano escolar e nas reflexões conjunturais do sistema sociopolítico. A gestão democrática, não apenas da escola, mas também de sala de aula, assim como os processos participativos, constituem elementos fundamentais para o repensar a prática pedagógica.

O desenvolvimento sistemático de projetos de pesquisa, a reflexão sobre o projeto político pedagógico, a reflexão crítica coletiva acerca dos processos pedagógicos, a inserção do coletivo, alunos, comunidade, professores, na construção do processo pedagógico, é essencial para uma prática pedagógica que possibilite a superação da alienação e da relação de subalternidade cultural, política e social.

A prática pedagógica dos professores de Educação Física, não se estrutura apenas em experimentação prática de atividades físico desportivas. Não basta, também, uma simples exposição teórica de conteúdo. É preciso compreender e exercer a relação dialógica que se estabelece entre o conteúdo prático e o teórico, dentro de sua indissociabilidade formativa.

8. CONSIDERAÇÕES DO AUTOR

“...Até onde posso, vou deixando o melhor de mim. Se alguém não viu, foi porque não me sentiu com o coração...”

(Clarice Lispector)

O principal objetivo deste trabalho foi analisar algumas concepções de Educação Física e de prática docente nas aulas desse componente curricular e se fez isso a partir de revisão sistemática de literatura e, também, se analisou, sucintamente, algumas proposições concepcivo-metodológicas do Documento Curricular do Território Maranhense e do Documento Curricular do Município de Pinheiro, assim como da Base Nacional Comum Curricular para Educação Física.

Destaca-se que há uma grande quantidade de literatura pedagógica voltada para o campo da Educação Física, e isso, se por um lado ajuda a ter-se uma visão mais ampla do que já foi pensado e proposto para este componente, por outro, representa uma certa dificuldade em condensar e filtrar o que, de alguma forma, pode ser mais relevante para um fim específico.

Então, a partir da perspectiva teórica, mais precisamente, das definições ou concepções de Educação Física, pode-se destacar, além do caráter dialógico, a importância das pesquisas para a compreensão dos elementos constitutivos da disciplina em questão, pois, é através da busca, do conhecimento teórico, da troca recíproca de informações e experiências que se pode desenvolver métodos de ensino que despertem nos alunos o prazer de estudar e praticar educação física.

Adentrando-se, ainda mais, no que fora pesquisado, destaca-se o que tentou-se chamar de “conceito de prática pedagógica”, sabe-se que é bastante difícil capturar uma possível definição para esta expressão, pois a prática pedagógica tem um caráter subjetivo muito forte, cada docente, apesar de possíveis instruções dos manuais, tem seu próprio modo, estilo e até mesmo, suas “manias” particulares.

No entanto, ressalta-se que a prática pedagógica está inevitavelmente ligada a questões sociais, a dificuldades em encontrar-se recursos didáticos nas escolas e principalmente aos locais inadequados onde se efetivam as aulas práticas de Educação Física, locais esses, que geralmente não são próprios para realização das modalidades esportivas trabalhadas com os alunos e assim, o ensino e a aprendizagem ficam comprometidos.

Ainda, nessa perspectiva, Freire (2015), lembra que a prática docente pressupõe o diálogo, o debate, a troca de informações e o aprimoramento de saberes a partir das relações dialéticas escolares.

Nesse sentido, destaca-se o papel dos documentos oficiais analisados e sua importância para as aulas de Educação Física. Sabe-se que o currículo é um instrumento completamente dinâmico, tanto nos aspectos conceituais; MOREIRA, PACHECO e GARCIA (2004), quanto a respeito dos encaminhamentos, orientações, procedimentos e relações sociais que tecem o cenário pedagógico; CANDAU, (2006).

E a partir disso, destaca-se que a Base Nacional Comum Curricular, como documento normativo, diz que

A Educação Física é o componente que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (BRASIL, 2017, p. 213).

Com isso, aproxima-se de uma das principais ideias aqui defendidas, que é a da ação dialógica docente nas aulas de Educação Física, considerando os contextos sociais e escolares de cada estudante.

Nesse sentido, o Documento Curricular do Território Maranhense, condensa os princípios que devem nortear a Educação Física, a partir dos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular, as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e Sugestões de Atividades; contribuindo de forma

bastante válida para o planejamento e articulação das aprendizagens, e principalmente, para distinguir e ordenar os conteúdos curriculares em cada período letivo escolar.

Da mesma forma, conforme analisou-se o Documento Curricular do Município de Pinheiro, os destaques que se faz, dentre outros, é para a perspectiva do ato de planejar, (PINHEIRO, 2022) onde consta que “Ao planejar o trabalho para o período letivo, o professor estabelece suas expectativas de ensino em relação ao conjunto de objetos que compõem o componente”. Isso endossa o que tem sido defendido neste trabalho quanto à ideia do saber técnico do professor de Educação Física.

Assim, uma vez que, sendo tão vastas as literaturas pedagógicas e as possibilidades de acessá-las, e também, estando à disposição os documentos curriculares e normativos, onde estão elencados uma sequência de conteúdos e de situações metodológicas para contribuir com a prática docente, conclui-se que é possível desenvolver aulas que vão além do simples ato de praticar esporte, mas que sejam capazes de contribuir, genuinamente, com o desenvolvimento corporal, social e cognitivo de cada estudante.

O autor propôs um reconhecimento da prática pedagógica da Educação Física, a partir da de professores no cotidiano escolar. O mesmo reconhece que as discussões acerca das práticas pedagógicas da Educação Física, assim como as práticas pedagógicas do Professor de Educação Física, em espaços formais e não formais de ensino, não se esgotam em um único trabalho de conclusão de curso.

O autor compreende, principalmente, que um trabalho que se restringe a uma pesquisa de revisão de literatura, onde o diálogo se estende apenas à literatura vigente, não consegue mergulhar profundamente no universo do espaço pedagógico ou mesmo das práticas pedagógicas da Educação Física.

O autor compreende a necessidade de estudos mais aprofundados, principalmente centrados em pesquisa de campo, que busque um entendimento direto da compreensão de professores, alunos e gestores acerca do que são práticas pedagógicas e como estas se estabelecem e podem melhorar o processo de ensino e aprendizagem da educação Física.

Outrossim, o autor acredita, com base nas leituras e interpretações levantadas, que seja necessário que professores Educação Física, busquem

uma compreensão mais efetiva da importância do conteúdo da Educação Física na escola, bem como o aprimoramento e domínio de práticas pedagógicas inovadoras e voltadas para uma atuação mais efetiva na sociedade.

Professores de Educação Física e Técnicos desportivos, precisam ressignificar sua aula-treino, buscando a formação de sujeitos mais comprometidos com a intervenção social e coletiva dos conteúdos próprios da Educação Física, bem como a interpretação e aplicabilidade dos fenômenos corporais, em suas relações com o meio ambiente.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo isso, ressalta-se, uma vez mais, que é necessário formar o aluno nos aspectos cognitivo, emocional e na perspectiva humanística, abordando conteúdos e situações didáticas que contemplem desde práticas corporais ou estéticas até a compreensão do homem no mundo e suas relações com outrem.

A prática pedagógica deve avaliar as aprendizagens através do modelo formativo, ou seja, durante todo o percurso pedagógico, certificando-se de que todos os alunos compreenderam e apreenderam os sentidos do que foi ensinado. Não cabe deixar o aluno “livre” para realizar mecanicamente as atividades físicas repetidas e sem fim didático, é preciso mediar o ensino, inserir todos os alunos no debate das ideias, ouvir suas opiniões, envolver todos nas reflexões sobre a importância da Educação Física para o desenvolvimento físico e emocional.

A escola tem o papel de levar seus alunos a compreenderem que é possível emanciparem-se, que nunca é tarde para abandonar modelos excludentes e principalmente a terem atitudes de respeito com a teoria da Educação Física descobrindo em seus pressupostos conhecimentos imprescindíveis para melhorar a sua qualidade de vida e o seu estar no mundo.

Este texto teve como premissa básica, a partir das abordagens apresentadas suscitar uma possível tomada de consciência sobre a necessidade da mudança nos paradigmas assistemáticos que permeiam o ideário de professores e alunos no que se refere à compreensão do papel da Educação Física, e anseia-se, que em tempos não distantes, as abordagens metodológicas e a prática docente estejam alinhadas à grandeza dos compilados didáticos e teóricos que se tem disponível na área da Educação Física.

E por fim, almeja-se consumir, se não em outrem, mas em nós, o desejo sempre ardente de ver e fazer a educação pública relevante, transformadora, acolhedora e verdadeiramente promotora de saberes e dos conhecimentos historicamente legados pela humanidade.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2017.

CANDAU, V. M. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola**: a educação física como componente curricular. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

CARVALHO, M. do Carmo B.; NETTO, J.P. **Cotidiano**: conhecimento e crítica. São Paulo: Cortez, 1994.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, C.; POZO, C. & SARABIA, C. **As atitudes**: Conceituação e sua Inclusão nos novos currículos: Artmed, 1997.

COSTA, L. C. A. DA; NASCIMENTO, J. V. DO. Pedagogical practice of physical education teachers: the contents and the pedagogical approaches. *Journal of Physical Education*, v. 17, n. 2, p. 161-167, 15 May 2006.

Crum, B. (1993). A crise de identidade da educação física. Ensinar ou não ser, eis a questão. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, (7-8), 133-148.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física na escola. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 64-79, 2005.

DE SOUZA, Maria Antônia. Prática Pedagógica: conceito, características e inquietações. Artigo IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem investigação na sua escola, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. RJ: Paz e Terra, 1987.
- GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. P. 160.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. *O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa*, São Paulo, 2012.
- MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. 1ª edição. **Documento Curricular do Território Maranhense**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2019.
- MOREIRA, A. F. B.; PACHECO, R. L. **Currículo: pensar, sentir e diferir**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- PINHEIRO. **Documento Curricular do Município de Pinheiro**. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Secretaria Municipal de Educação. 2022.
- SACRISTÁN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SÉRGIO, M. **Educação Física, ou, Ciência da motricidade humana?** – Campinas, SP: Papyrus, 1989.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *A prática pedagógica do professor de didática*. Papyrus Editora, 1989.
- ZABALA, A. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.